

PRÓ-REITORIA DE ENSINO – COMISSÃO DE PROCESSOS SELETIVOS

ORIENTAÇÕES

Caro Candidato,

Nesta etapa, sua prova está organizada em três cadernos:

1- Caderno-proposta: Contém **DUAS** propostas de Redação para que **ESCOLHA UMA** e seis **QUESTÕES DISCURSIVAS** para que **SELECIONE CINCO**.

2- Caderno-resposta de REDAÇÃO:

Contém duas páginas – uma para rascunho, outra para seu **TEXTO** definitivo.

Escolha uma das modalidades discursivas (dissertação ou carta argumentativa) e, conforme as instruções específicas para cada uma, desenvolva a proposta temática apresentada nesta prova e indique, no alto da página, a letra da proposta escolhida.

Seu texto não deve ser escrito em forma de poema (versos) ou ser representado por desenhos, símbolos ou outros. Qualquer que seja a modalidade escolhida por você, considere o tema e o tipo de texto propostos, desenvolvendo-os de acordo com a norma culta. Lembre-se de que a fuga ao tema e ao tipo de texto implicará a anulação de sua prova.

Esta prova traz uma coletânea que tem a finalidade de avaliar sua capacidade de leitura e sua habilidade no tratamento das informações apresentadas. Assim, a consideração desses textos poderá auxiliá-lo, mas você **não** deve, simplesmente, copiar frases ou partes deles, sem que essa transcrição esteja a serviço de seu projeto de redação.

Se optar pelo texto dissertativo-argumentativo, **dê a ele um título criativo**. Caso escolha a carta argumentativa, ao final, **coloque apenas suas iniciais**, de modo a não se identificar.

A versão final de sua redação deve ser transcrita para a folha de resposta com **caneta esferográfica preta ou azul e letra legível**.

3- Caderno-resposta das QUESTÕES DISCURSIVAS:

As **CINCO questões selecionadas** deverão estar **indicadas na capa do caderno-resposta**. As folhas destinadas para solucioná-las já estão devidamente identificadas, com as respectivas numerações, portanto a resolução deverá ser feita no espaço reservado para cada questão. O não cumprimento dessa exigência implica a não correção e consequente anulação da questão.

ESCREVA, na capa e em cada folha do caderno-resposta, seu **NÚMERO DE INSCRIÇÃO**. **NÃO ESCREVA SEU NOME**.

O tempo disponível para a realização das provas desta fase é de 4 horas.

Caso deseje levar seu caderno-proposta, só poderá fazê-lo depois de transcorridas 2 horas de prova. Os cadernos-proposta estarão à disposição dos candidatos na portaria do *campus* onde a prova foi realizada, a partir das 15 horas do dia 07/07/2014.

PRÓ-REITORIA DE ENSINO – COMISSÃO DE PROCESSOS SELETIVOS

Caro candidato, você tem a seguir duas propostas de redação: um **texto dissertativo** e uma **carta argumentativa**. Leia com atenção a coletânea que serve de base para cada uma das propostas. Elabore seu texto acrescentando informações novas. Não se esqueça de marcar sua opção de gênero textual no espaço indicado.

Atente para

- o respeito às características do gênero escolhido;
- a utilização de argumentos consistentes e relevantes;
- o uso da norma padrão.

PRÓ-REITORIA DE ENSINO – COMISSÃO DE PROCESSOS SELETIVOS

Proposta A: DISSERTAÇÃO

Somos todos macacos? Ou vivemos um modismo igualitário? O desejo de pertencimento e de justiça racial, tão clamado, tem como bandeira principal a igualdade dos seres. Mas, afinal, qual o melhor forma de valorizar as diferenças étnicas, culturais, sociais, históricas e enaltecer a semelhante condição humana? Como estabelecer a equivalência social, a igualdade de direitos e o respeito à diversidade na sociedade contemporânea?

Leia a seleção de textos extraídos de revistas e jornais atuais, analise os argumentos utilizados, defina sua posição e escreva um texto dissertativo-argumentativo, de aproximadamente 30 linhas, sobre o tema.

ENTRE BANANAS E FOTOS, OPORTUNISMO OU CONSCIENTIZAÇÃO?

PRÓ-REITORIA DE ENSINO – COMISSÃO DE PROCESSOS SELETIVOS

TEXTO 1



Internautas desaprovam camiseta do movimento #somostodosmacacos

Muito criticado, Luciano Huck é o dono da grife idealizadora do produto

29 de abril de 2014 | 15h 28
O Estado de S. Paulo

SÃO PAULO - Enquanto o movimento #somostodosmacacos ganha críticos e adeptos a cada dia, a polêmica agora recai sobre o apresentador Luciano Huck. O repúdio ao racismo ganhou força após uma banana ser atirada a Daniel Alves durante uma partida do Barcelona. O jogador comeu a banana, e Neymar, com a ajuda de uma equipe publicitária, lançou a frase no Twitter, ganhando apoio de famosos e de outros atletas de diversas modalidades do esporte.

Dono de uma grife online de camisetas, Huck lançou uma peça com a frase e usou a internet para promovê-la. Contrariado, o público recebeu de forma negativa a ideia, acusando o apresentador de 'capitalizar em cima da iniciativa'.

Já o termo "somos todos macacos" foi criado pela agência de publicidade Loduccfa, que trabalha com Neymar. A empresa revelou nesta segunda-feira que ajudou o atacante a desenvolver a ideia da hashtag. A empresa foi procurada pelo staff do jogador do Barcelona após o incidente com a torcida catalã após o jogo contra o Granada, onde Neymar e Daniel Alves tiveram que ouvir ofensas racistas.

Disponível: <<http://www.estadao.com.br/noticias/esportes,internautas-desaprovam-camiseta-do-movimento-somostodosmacacos,1160195,0.htm>> Acesso em: 18 maio 2014.

PRÓ-REITORIA DE ENSINO – COMISSÃO DE PROCESSOS SELETIVOS

TEXTO 2

Negros, liberdade e nação

[...]

No Brasil de hoje, que neste 13 de maio registra o passamento dos 126 anos da abolição da escravatura dos negros, nos encontramos diante de desafios tão grandes e tão urgentes quanto aqueles enfrentados e vencidos pelos nossos antepassados.

A República, a democracia, o Estado democrático de Direito, a Justiça, a igualdade e dignidade da pessoa humana, no mais das vezes, têm sido apenas conceitos formais distantes e em muitos sentidos inalcançáveis aos negros ou pelos negros brasileiros. Essa parcela majoritária da população continua invisível socialmente e distante dos postos de prestígios dos quadros governamentais ou corporativos. Recebe salários inferiores aos dos brancos, não tem representação nem participação na agenda política ou na estrutura dos partidos, inexistente na comunicação social escrita, falada e televisada. A mulher e a estética negra são preteridas e desqualificadas. Os negros são a maioria dos pobres e os jovens negros respondem por 75% das vítimas de homicídio.

No Brasil de hoje, além dos negros pobres, jogadores negros milionários são agredidos racialmente dentro e fora dos estádios. O mais importante jornalista negro e o próprio presidente do Supremo Tribunal Federal, em razão da cor negra da sua pele, são vítimas de crime de racismo, confirmando que a discriminação é estrutural e institucionalizada.

[...]

JOSÉ VICENTE, 54, doutor em educação, é reitor da Faculdade Zumbi dos Palmares
<<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaio/165624-negros-liberdade-e-nacao.shtml>>
Acesso em: 18 maio 2014.

TEXTO 3

Os macacos da vaidade

***Derrotar o racismo não passa por autorretratos narcísicos
em que mostramos bananas***

COUTINHO, João Pereira, Folha de São Paulo, 13 de maio de 2014
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrada/165605-os-macacos-da-vaidade.shtml>
Acesso em: 18 maio 2014.

PRÓ-REITORIA DE ENSINO – COMISSÃO DE PROCESSOS SELETIVOS

TEXTO 4

O negro e o macaco (fragmento)

Uma das mais clamorosas - e para mim enervantes - manifestações do atraso da espécie humana é esse negócio de raça. A importância que damos à raça, a ponto de odiar-se, matar-se e morrer-se por causa dela, leva inevitavelmente ao lugar-comum: seria ridícula, se não fosse trágica. É difícil encontrar um assunto sobre o qual se digam tantas besteiras quanto este, sempre ignorando não só evidências antropológicas como dados da própria realidade cotidiana. E é também bastante difícil falar sobre ele ou debatê-lo. Muita gente perde o controle, espuma de raiva e afoga o debate em gritos e denúncias.

(João Ubaldo Ribeiro)

Disponível em: <http://oglobo.globo.com/opiniaao/o-negro-o-macaco-12370909>

Acesso em: 18 maio 2014.

TEXTO 5

"Só perdi toda a minha resistência à campanha do Neymar quando vi ontem a primeira página aqui do GLOBO. Todas aquelas fotos das celebridades que aderiram à campanha antirracista expondo-se de forma, às vezes, ridícula ao lado de uma banana diziam que o assunto é mais sério do que uma simples pose gaiata na internet pode indicar. A sugestão levemente erótica da banana de Luciano Huck e Angélica, a banana nanica de Luan Santana, a banana explícita de Fred... são muitos os tipos de banana e muitas as formas de preconceito. Qualquer manifestação que diminua o impacto de atitudes racistas deve ser incentivada. Conte comigo, Neymar. Somos todos macacos."

(Artur Xexéo)

Disponível em: <http://oglobo.globo.com/cultura/somos-todos-macacos-12338913#ixzz327Pdzs5n>

Acesso em: 18 maio 2014.

PRÓ-REITORIA DE ENSINO – COMISSÃO DE PROCESSOS SELETIVOS

TEXTO 6



Disponível em: <http://atualfeed.com.br/arquivo/oportunismo/>
Acesso em: 18 maio 2014.

TEXTO 7



Disponível em: <http://seviradesign.blogspot.com.br/2014/04/banana-contra-o-racismo-nas-charges.html>
Acesso em: 18 maio 2014.

PRÓ-REITORIA DE ENSINO – COMISSÃO DE PROCESSOS SELETIVOS

PROPOSTA B: Carta Argumentativa

Leia a seleção de textos extraídos de revistas e jornais atuais, analise os argumentos utilizados, defina sua posição e escreva uma carta argumentativa, em linguagem padrão, à própria Patrícia Secco, autora do projeto, ou a Adalberto Gomes, leitor do jornal Folha de São Paulo, que se insurgiu contra ele. Prove a seu interlocutor, por meio de argumentos consistentes, que ele está equivocado quanto à **simplificação da obra de escritores clássicos da literatura brasileira, como Machado de Assis e José de Alencar**.

Atente para a estrutura do gênero carta, mas **NÃO ASSINE SEU TEXTO**, para não zerar sua prova. Use suas iniciais apenas.

Assinale na folha de redação definitiva a proposta que escolheu.

PRÓ-REITORIA DE ENSINO – COMISSÃO DE PROCESSOS SELETIVOS

TEXTO 1

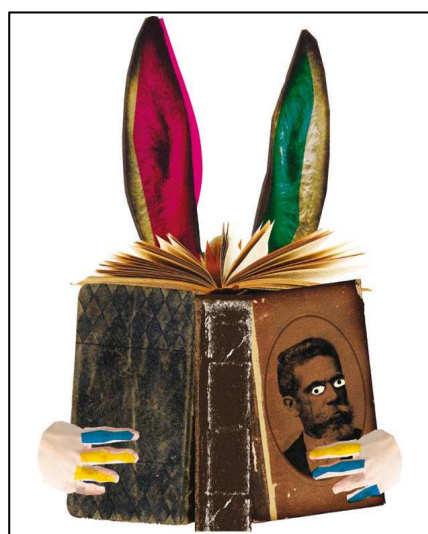
Machado de Assis vira alvo de debate após divulgação de obra simplificada

DE SÃO PAULO
10/05/2014

Machado de Assis virou assunto nas redes sociais.

O autor de "Dom Casmurro" esteve no centro de intensos debates depois que a coluna "Cidadona", da Folha, revelou que a escritora Patrícia Secco lançará, em junho, uma versão simplificada de "O Alienista", obra de Machado lançada em 1882.

Secco coordena um projeto que visa "descomplicar" os clássicos para o leitor não acostumado a lê-los.



Disponível: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrada/165102-machado-pra-burro.shtml> (fragmento) Acesso em: 17 maio 2014.

TEXTO 2

Machado copidescado

José Miguel Wisnik

A trapalhada é tamanha que fica difícil decidir por onde começar. Mas trata-se de oferecer gratuitamente a novela "O alienista", de Machado de Assis, para trabalhadores pobres não habituados à leitura. Como enfatiza a autora do projeto, Patricia Engel Secco, a tiragem de 300 mil exemplares, com o selo do Ministério da Cultura e da Lei de Incentivo à Leitura, quer chegar a esses não leitores, privados dos benefícios da literatura.

Diríamos que a causa, de um ponto de vista genérico, é nobre, e o dia em que ela se cumprir será o da redenção do país desigual e mal letrado (mal letrado na média, fique bem claro, e em todos os níveis sociais). Mas a edição propõe-se a resolver, num desastrado salto mortal, a quadratura do círculo: pessoas que nunca leram nada lerão Machado — esse autor deveras fascinante, capcioso, sibilino, cujos textos não se reduzem à anedota, e que pressupõem certa convivência anterior com a leitura. A solução encontrada foi a de facilitar o

PRÓ-REITORIA DE ENSINO – COMISSÃO DE PROCESSOS SELETIVOS

texto original expurgando-o das supostas dificuldades: palavras difíceis são substituídas por outras corriqueiras; construções sintáticas enviesadas, tornadas mais diretas; alusões de duplo sentido e passagens que exigem uma leitura relacional menos linear, eliminadas.

[...]

Literatura nos pega ao pôr em contato o que somos com o que não somos — tempos, experiências individuais e coletivas, linguagens e valores que se tornam nossos sem serem nossos. É preciso passar pela diferença a que o texto nos submete. O narcisismo contemporâneo reage a isso querendo facilitação, padronização e autorreconhecimento. Ironicamente, Machado de Assis é um dos mais incríveis analistas do narcisismo, em toda a literatura universal. Não há como chegar a ele sem chegar a ele. Há modos e modos: o livro organizado por Marcos Bagno, “Machado de Assis para principiantes”, por exemplo, faz uma boa introdução antológica sem precisar alterar uma vírgula do original.

Num país de analfabetos funcionais, como o nosso, uma verdadeira política de leitura é crucial para todas as políticas. O episódio é um índice gritante da falta disso. Machadiano.

Jornal O Globo. Acesso em: 17 maio 2014.

Disponível: <<http://oglobo.globo.com/cultura/machado-copidescado-12513915>>.

TEXTO 3

De Machado de Assis a Shakespeare: quando a adaptação diminui obras clássicas

Enquanto grandes escritores da literatura brasileira terão obras simplificadas para atingir adultos que não leem, editoras propõem releituras criativas, que apresentam autores a jovens leitores, sem disfarçar sua originalidade

[...]

O projeto que alterou partes do conto *O Alienista*, publicado por Machado em 1882 como parte do livro *Papéis Avulsos*, e do romance *A Pata da Gazela*, publicado por Alencar em 1870, recebeu a aprovação do Ministério da Cultura para captar recursos com a lei de incentivo para imprimir e distribuir, gratuitamente, 600 000 exemplares por meio do Instituto Brasil Leitor a partir de junho. Os livros, **já disponíveis na internet**, apresentam substituição de palavras e expressões com registro simplificado, como, por exemplo, a troca de “prendas” por “qualidades” em *O Alienista*.

“O público alvo do projeto é constituído por não leitores, ou leitores novos, jovens e adultos, de todos os níveis de escolaridade e faixa de renda”, afirmou Patrícia em entrevista ao site de VEJA. Autora de mais de 250 títulos, em sua maioria infantis, ela diz que encontra diariamente pessoas que não leem, mas que poderiam se interessar pelo universo de Machado e Alencar se tivessem acesso a uma obra facilitada. “As adaptações têm sido, desde sempre, um grande negócio para a indústria editorial. Acredito que elas aproximam o leitor novo ao texto literário, e que obras mediadas por meio desse mecanismo são efetivos instrumentos de acesso à literatura”, diz.

PRÓ-REITORIA DE ENSINO – COMISSÃO DE PROCESSOS SELETIVOS

No entanto, o modelo de adaptação que Patrícia e sua equipe, formada por profissionais do mercado editorial, utilizaram nas duas obras é diferente do que se costuma ver, por exemplo, em séries de obras clássicas destinadas ao público infantojuvenil. As estruturas e as histórias de *O Alienista* e *A Pata da Gazela* foram mantidas e só existe a substituição de palavras e expressões das obras, ao passo que em adaptações comuns ao mercado editorial é feita uma reformulação completa da forma como o texto é apresentado, é uma recriação do texto clássico no contexto contemporâneo.

Disponível: <<http://veja.abril.com.br/noticia/celebridades/de-machado-de-assis-a-shakespeare-quando-a-adaptacao-diminui-obras-classicas>>
Acesso em: 18 maio 2014.

Escolha seu interlocutor entre **Patrícia Secco** e **Adalberto Gomes**. Prove-lhe que está equivocado.

“Trata-se de uma disputa entre o purismo e a democratização da leitura. As redes sociais estão cheias de exemplos de pré-julgamentos e linchamentos baseados em equívocos de interpretação.”

Patrícia Secco

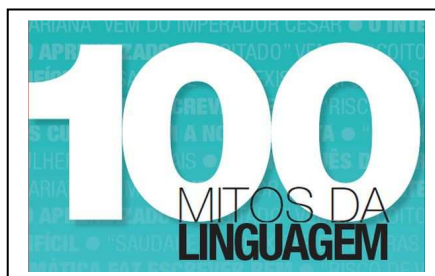
Disponível:
<<http://veja.abril.com.br/noticia/celebridades/de-machado-de-assis-a-shakespeare-quando-a-adaptacao-diminui-obras-classicas>>
Acesso em: 18 maio 2014.

“Dentro da linha de raciocínio da escritora Patrícia Secco (“Machado pra burro”, “Ilustrada”, 10/5), que propõe alterar a forma do texto de Machado de Assis a fim de garantir maior acesso ao conteúdo, que tal desgeometrizarmos “Guernica”, de Pablo Picasso? Se a forma é sério entrave, passemos como rolo compressor por cima dela e a arte será apenas conteúdo. Machado e Picasso são artistas de primeira grandeza porque traduziram ideias e sensações em elaboradas formas. Cabe ao espectador compreendê-las para que a equação da arte se consolide.”

Adalberto Gomes (Itapevi, SP)

Folha de São Paulo. Acesso em: 12 maio 2014.

PRÓ-REITORIA DE ENSINO – COMISSÃO DE PROCESSOS SELETIVOS



Especial

100 mitos da linguagem

Fevereiro/2014

A revista **Língua** apresentou em fevereiro de 2014, uma reunião de 100 proposições, máximas e preconceções que tomou, à falta de melhor tutela, por "mitos da linguagem" - os fatos pouco ou nada sustentáveis que se propagam como verdades sobre os idiomas, a língua portuguesa e a expressão humana.

A própria revista assumiu que as desmitificações correm o risco de reproduzir equívocos, já que os especialistas, segundo ela, raramente concordam entre si. Acrescentou que "dissolver mitos é fotografar o estado da arte de certezas sempre relativas."

Disponível: <<http://revistalingua.uol.com.br/textos/100/100-mitos-da-linguagem-304522-1.asp>> Adaptado

Vamos colocar em discussão, neste processo seletivo, alguns dos mitos publicados pela revista Língua, apresentados de forma aleatória e confrontados com exemplos retirados de fontes diversas.

PRÓ-REITORIA DE ENSINO – COMISSÃO DE PROCESSOS SELETIVOS

Mito ideológico e cultural: O português é difícil

Por John Robert Schmitz

Nenhum idioma é complicado para o falante nativo. A "dificuldade" depende de muitas variáveis.

Primeiro, podemos dizer que uma língua é mais fácil a um dado falante se o idioma a ser aprendido é mais próximo linguisticamente de seu idioma nativo. Os holandeses entendem e chegam a falar alemão e inglês devido à semelhança.

Outro fator na "dificuldade" de um idioma é o sistema ortográfico. O russo é baseado no alfabeto ^{*}cirílico, por sua vez baseado no grego, o que dificulta sua leitura. O polonês é mais "fácil" porque tem um alfabeto latino com algumas modificações, o que permite a decifração. O basco, o húngaro e o finlandês são todos difíceis devido à complexidade gramatical deles. Mas há línguas indígenas (brasileiras) e africanas muito complexas, com sutilezas e riqueza de expressão. Não há línguas "primitivas".

A ideia de que o português é um dos idiomas mais difíceis não passa de mito. Tudo depende de contexto e interlocutor. Difícil para quem, cara-pálida?

А Б В Г Д Е
Ё Ж З И Й К
Л М Н О П Р
С Т У Ф Х Ц
Ч Ш Щ Ъ Ы Ь
Э Ю Я

alfabeto cirílico

^{*}**Cirílico** é o nome de um alfabeto usado para a grafia de línguas nacionais eslavas (bielorrusso, búlgaro, macedônio, russo, sérvio e ucraniano) além do ruteno e outras línguas extintas. Também é usado em línguas não eslavas, como o cazaque, o mongol e o tadjique, além de outras faladas nas regiões do Cáucaso e da Sibéria.

*A criação do alfabeto **cirílico** é atribuída a dois missionários cristãos, Cirilo e Metódio, que o teriam organizado no século IX.*

Disponível:
<<http://www.dicionarioinformal.com.br/significado/cir%C3%ADlico/8644/>>
Acesso em: 19 maio 2014.

PRÓ-REITORIA DE ENSINO – COMISSÃO DE PROCESSOS SELETIVOS

Texto de referência para as questões 1 e 2.

ITAQUE... WHAT?

[...]

Imagina um croata que veio ao Brasil ver a Copa. A seleção dele faz um jogo de honra, a estreia contra o Brasil, em São Paulo.

O ingresso oficial da Fifa informa que a partida será na “Arena de São Paulo”.

Não existe isso, diz o porteiro do hotel ou o taxista ou o voluntário da Fifa: “O jogo é no Itaquerão.”

Itaque... what?

Ele confia e pega o metrô indicado. A sinalização manda que ele desça na “Arena Corinthians”.

Pelo menos já apareceu a palavra “Arena”, que consta do ingresso. Ele desce, começa a caminhar e topa com placas oficiais, da Fifa World Cup, indicando o “Itaquera Stadium”.

“Qual é o problema?”, diria o ministro do Esporte. No Iraque nem placa tem...

Carlos Alberto Sardenberg é jornalista
SARDENBERG, Carlos Alberto. In: ‘*Mentiricídio*’ Jornal O Globo, 15 de maio de 2014
<http://oglobo.globo.com/opiniao/mentiricidio-12489679>

QUESTÃO 1

Considere o texto desenvolvido por John Robert Schmitz, professor do departamento de linguística aplicada da Unicamp, para analisar o fragmento do artigo de opinião escrito pelo jornalista Carlos Alberto Sardenberg e publicado no jornal O Globo, *Itaque... what?*, envolvendo um suposto turista croata interessado em assistir ao jogo de sua seleção contra o Brasil na Copa do mundo de 2014.

- Como estratégia argumentativa, o articulista utilizou a comparação entre o português e algumas outras línguas. Explique a relativização feita pelo professor da Unicamp na revista Língua ao defender o seu ponto de vista.
- A dificuldade que o turista encontrou para chegar ao estádio confirma o mito **O português é difícil** sob o ponto de vista linguístico?

PRÓ-REITORIA DE ENSINO – COMISSÃO DE PROCESSOS SELETIVOS

Mito ideológico e cultural: Os escritores são a referência da gramática

A chamada norma padrão é um ideal de língua que se baseia em boa parte no registro de grandes escritores do passado. Mas são os escritores que mais rompem com os padrões de um idioma. Quando tomados como exemplos do português padrão, comete-se uma injustiça com eles, e instaura-se um comando de autoridade precário.

Texto de referência para a questão 2.

[...]

Não é este o primeiro escritor a confessar pouca intimidade com a Gramática. Entre inúmeros casos, vale a pena transcrever aquele narrado por Medeiros de Albuquerque, em seu livro *Quando eu era vivo* (Rio de Janeiro, 1981, p. 288):

“Era eu Diretor de Instrução e queria imprimir ao estudo de Português, na Escola Normal, um cunho essencialmente prático. Tendo, por outro lado, de aproveitar Valentim Magalhães, mandei convidá-lo. À queima-roupa, desfechei-lhe esta pergunta:

— Você sabe gramática?

Valentim emperdigou-se, um pouco formalizado. Expliquei-lhe então o que eu queria dizer: que ele, decerto, não conhecia toda a rebarbativa e complicada tecnologia gramatical. Confessou-me que tal era a sua situação.

— Nesse caso — disse-lhe eu — aceite a cadeira de Português dos dois primeiros anos da Escola Normal.

Valentim julgou que eu gracejava. Expliquei-lhe que não. Precisava de *um professor que soubesse escrever e ensinasse a escrever, mas que não ensinasse gramática. Ora por comodidade todos os professores faziam descambar o ensino para a aprendizagem de gramática* [Grifos meus]. Ele, que não a conhecia, não podia fazer isso. E nomeei-o.

PRÓ-REITORIA DE ENSINO – COMISSÃO DE PROCESSOS SELETIVOS

À tarde, na Rua do Ouvidor, encontrando Machado de Assis, contei-lhe o fato. Machado exclamou sorrindo: “Por que V. não me nomeou? Eu servia perfeitamente.” E referiu-me que abrisa, dias antes, a gramática de um sobrinho, e ficara assombrado da própria ignorância: não entendera nada!”

LUFT, Celso Pedro. *Língua e liberdade: por uma nova concepção da língua materna e seu ensino*. Porto Alegre: L&PM, 1985. p. 25-6.

QUESTÃO 2

- a) Que relação discursiva pode ser estabelecida entre o mito ideológico e cultural Os escritores são a referência da gramática e o texto de referência apresentado pelo gramático Celso Pedro Luft?
- b) Modernamente, busca-se autor de jornal e revista de grande projeção nacional como referência de norma padrão a ser seguida. Releia o fragmento escrito pelo jornalista Carlos Alberto Sardenberg, *Itaque... What?*, analise suas construções linguísticas e comente se o seu texto pode ser tomado como modelo do português padrão. Justifique sua resposta por meio de um argumento de exemplo.

PRÓ-REITORIA DE ENSINO – COMISSÃO DE PROCESSOS SELETIVOS

Mitos pedagógicos: Língua = gramática

Por Ingedore Koch

Não se deve ensinar a língua só com base na gramática. O estudo da gramática deve ser útil para mostrar como os textos funcionam, quais as pistas que um texto dá para que o leitor seja capaz de construir um sentido. Muito professor diz que baseia seu trabalho no texto, mas se limita a pedir ao aluno que destaque nos enunciados um dado número de substantivos ou de pronomes. Esquece, por exemplo, que os elementos de coesão, importantíssimos num texto, são todos gramaticais. É preciso priorizar a construção do texto, mas deve haver momentos de reflexão sobre os elementos da língua que permitem isso. Não se pode abandonar a gramática, nem haver só o ensino gramaticóide. O texto é como um crochê. Você dá o primeiro ponto, pega a agulha, puxa e dá outro, e assim vai. Quais elementos ajudam a puxar o primeiro ponto? Quais permitem costurar duas partes?

Texto de referência para a questão 3

O assassino era o escriba

Paulo Leminski

Meu professor de análise sintática era o tipo do sujeito
inexistente.

Um pleonismo, o principal predicado da sua vida, regular
como um paradigma da 1ª conjugação.

Entre uma oração subordinada e um adjunto adverbial, ele
não tinha dúvidas: sempre achava um jeito assindético de
nos torturar com um aposto.

Casou com uma regência.

Foi infeliz.

Era possessivo como um pronome.

PRÓ-REITORIA DE ENSINO – COMISSÃO DE PROCESSOS SELETIVOS

E ela era bitransitiva.

Tentou ir para os EUA.

Não deu.

Acharam um artigo indefinido em sua bagagem.

A interjeição do bigode declinava partículas expletivas, conectivos e agentes da passiva, o tempo todo.

Um dia, matei-o com um objeto direto na cabeça.

LEMINSKI, Paulo, *Toda poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p. 158.

QUESTÃO 3

Ao relacionar o mito do ensino da gramática, comentado por Ingedore Kock, ao poema de Paulo Leminski, analise:

- a) No ensino da Língua Portuguesa, ainda ocorrem alguns equívocos. Um deles é a primazia da nomenclatura gramatical, em detrimento de sua utilidade prática e textual. Por outro lado, descartar aspectos gramaticais inseridos em um texto também não é o ideal. Destaque do poema de Leminski dois versos que, conotativamente, sugerem essa pouca afinidade entre aluno e um ensino gramatical mais restrito e normativo.
- b) Nos versos “Casou com uma regência. / Foi infeliz.”, pode-se acrescentar um elemento coesivo entre eles, que explicita uma ideia de adversidade ou de conclusão. Reescreva-os, introduzindo uma conjunção que expresse tais ideias. Relacione, ainda, a utilização desses elementos ao que é dito no mito da linguagem que antecede o poema sobre coesão textual.

Mito pedagógico: Só a norma culta tem regras

'Regra' gramatical é regularidade. Se um conjunto muito grande de pessoas usa uma dada forma linguística em vez daquilo que uma gramática normativa exige, é porque elas estão seguindo uma regra que pertence a uma outra gramática.

PRÓ-REITORIA DE ENSINO – COMISSÃO DE PROCESSOS SELETIVOS

Texto de referência para a questão 4

Contra a ressaca

Zuenir Ventura

[...]

Alice [minha neta] resolveu dar sua contribuição à gramática, corrigindo algumas construções mais usuais de verbos no pretérito perfeito e no particípio passado; ela adota as formas ditas irregulares. Para isso usa o raciocínio lógico e o método dedutivo. Assim, na brincadeira, ela ordena: “Você está prendido.” Se o verbo é prender, por que “preso”? Da mesma maneira “cabeu”. O verbo não é caber? “vai fazer xixi e depois traz o caderno”, diz a mãe. “Já fazi e já trazi”, ela responde, com a segurança de quem, aos três anos, acha que domina os verbos fazer e trazer. Os intransigentes defensores da forma culta da Língua precisam aprender com as crianças que, em gramática, é possível estar errado e ter razão. De nossa parte, ensinamos o que é oficialmente certo. Isso é fácil. Explicar o porquê é que são elas.

O Globo, 13 de fevereiro de 2013.

QUESTÃO 4

Zuenir Ventura afirma que sua neta usou o raciocínio lógico e o método dedutivo para chegar às “formas ditas irregulares de verbos no pretérito perfeito e no particípio passado”: “Já fazi e já trazi”, “Você está prendido”, em sua contribuição para a gramática.

- a) Explícite o raciocínio e o método dedutivo utilizados pela menina para chegar a essas construções. Utilize, em sua argumentação, formas verbais extraídas de verbos regulares e irregulares.
- b) Transcreva do fragmento do jornal O Globo a expressão utilizada por Zuenir Ventura que reflete seu afastamento da visão imposta pela gramática tradicional na formação dos tempos derivados dos verbos irregulares.

PRÓ-REITORIA DE ENSINO – COMISSÃO DE PROCESSOS SELETIVOS

Mito ideológico e cultural: O português tem uma incrível unidade no Brasil

Unidade linguística é mito, embora tendamos a ver a língua (e cada variedade delas - as de prestígio e as estigmatizadas) como um todo homogêneo. Fazer isso depende de admitir, de saída, a estabilidade e a coesão dos grupos que as adotam. Mas nunca há comunidade homogênea. O mito é de natureza autoritária: supõe que vivemos numa sociedade uniforme, dotada de poucos grupos étnicos, sem desequilíbrios hierárquicos e regionais de relevo, sem confrontos ou afetos. Mas a interação brasileira se realiza antes sob a sombra nem sempre perceptível das relações de hierarquia e da desigualdade social. Sendo híbridos, somos um país mestiço de relações sociais desiguais e um histórico de violência contra povos nativos e africanos.

PRÓ-REITORIA DE ENSINO – COMISSÃO DE PROCESSOS SELETIVOS

Texto de referência para a questão 5

Batmakumba

Gilberto Gil e Caetano Veloso

Batmakumbayêê batmakumbaoba
Batmakumbayêê batmakumbao
Batmakumbayêê batmakumba
Batmakumbayêê batmakum
Batmakumbayêê batman
Batmakumbayêê bat
Batmakumbayêê ba
Batmakumbayêê
Batmakumbayê
Batmakumba
Batmakum
Batman
Bat
Ba
Bat
Batman
Batmakum
Batmakumba
Batmakumbayê
Batmakumbayêê
Batmakumbayêê ba
Batmakumbayêê bat
Batmakumbayêê batman
Batmakumbayêê batmakum
Batmakumbayêê batmakumbao
Batmakumbayêê batmakumbaoba

CEREJA, William Roberto. *Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura*.
São Paulo: Atual, 2005. p 184.

PRÓ-REITORIA DE ENSINO – COMISSÃO DE PROCESSOS SELETIVOS

QUESTÃO 5

A Tropicália baseava-se numa tendência iniciada por Oswald de Andrade, a antropofagia. Antropofágicos, Gil e Caetano souberam unir a musicalidade da Bossa Nova com o lê-iê-iê, o toque da macumba com o equilíbrio da guitarra, as construções concretistas com super-heróis. A diversidade linguística e cultural de nosso povo reflete-se nas palavras que, de forma concreta, organizam-se no texto “Batmakumba”.

- a) Cite dois desses elementos utilizados e associe cada um deles à cultura que representa.
- b) O mito da unidade linguística no Brasil se desfaz com uma análise mais detalhada da música de Gilberto Gil e Caetano Veloso. Por quê?

PRÓ-REITORIA DE ENSINO – COMISSÃO DE PROCESSOS SELETIVOS

Mito pedagógico e gramatical: O estrangeirismo é ruim

Por Sírrio Possenti

Não se pode falar sobre a incorporação de palavras estrangeiras sem mencionar duas posições ideológicas opostas:

- a) a invasão do léxico segue uma grande invasão econômico-cultural;
- b) é inútil proibir a invasão das palavras sem condições de reagir ao resto. Dito isso, vamos às questões linguísticas, para discutir teses, a meu ver, equivocadas.

1. PALAVRA ESTRANGEIRA SÓ QUANDO NÃO HÁ EQUIVALENTE?

Uma tese que se apresenta como inteligente reza que palavras estrangeiras podem ser aceitas quando não há equivalente em nossa língua. Ora, nenhuma palavra equivale a outra – a sinonímia é sempre uma aproximação. Seria fácil mostrar que "lindo", "belo" e "bonito" não se equivalem, que não são usáveis pelos mesmos enunciadores nos mesmos gêneros ou circunstâncias. Do mesmo modo, "salvar" não é "gravar" (ninguém salva um disco nem um diretor de cinema grita "salvando"), nem *delivery* é mera "entrega em domicílio" (a conotação de modernidade é óbvia em um caso e não existe no outro).

2. É PRECISO APORTUGUESAR?

Outra tese diz que, para serem aceitas, as palavras estrangeiras devem ser aportuguesadas. Com isso, quer-se dizer grafar à moda da nossa legislação ortográfica (teríamos de encontrar formas de escrever marketing, shopping, show, cooper etc.). Ora, qualquer um percebe que as palavras estrangeiras são aportuguesadas sempre. Nenhum de nós diz "e-mail" com pronúncia de americano (mais ou menos [í:mel]) – dizemos "desavergonhadamente" [iméil].

PRÓ-REITORIA DE ENSINO – COMISSÃO DE PROCESSOS SELETIVOS

Texto de referência para a questão 6



Revista O Globo. Acesso em: 11 maio 2014.

QUESTÃO 6

Considere o mito sobre o uso do estrangeirismo, a análise a esse respeito de Sírío Possenti e a charge de Bruno Drummond que a segue.

- O termo *selfie* empregado na charge é uma das manifestações atuais do estrangeirismo que “invade” nossa língua. Que opinião expressa o linguista Sírío Possenti acerca do estrangeirismo que impregna a língua portuguesa a cada dia?
- O contexto descontraído da charge, a linguagem informal típica dos jovens e o termo estrangeiro utilizado promovem uma realidade linguística, que pode causar confusão de sentido. Partindo do significado da palavra *selfie*, que corresponde a **autorretrato**, em tradução livre, e é uma **foto tirada e compartilhada na internet**, comente o humor resultante de seu emprego na charge.